



“Desafios da formação do pedagogo e sua atuação nas aulas de Matemática”

Educação do campo e a matemática: Práticas pedagógicas como agente facilitador da aprendizagem infantil

Laís Guimarães Jatobá
UFAL/CEDU
laisgj@gmail.com

Julia Caroline da Silva
UFAL/CEDU
juliacaroinedasilva1@outlook.com

Júlio Filipe Nogueira da Silva
UFAL/CEDU
julio.nogueira1402@hotmail.com

Introdução:

Compreendendo que a educação matemática está por toda parte, seja nos acontecimentos mais corriqueiros do dia a dia ou em situações problemas vistas nas salas de aula. Esses conhecimentos são vistos em situações presenciadas na cidade e no campo (sertão) também, pois as operações que abordaremos nesse trabalho são as operações básicas como: **adição, subtração, multiplicação, divisão e noções básicas de números pares e ímpares.**

Para trabalhar tais assuntos a proposta é fazer uso de momentos que são comuns a esse público-alvo que são os moradores e estudantes do campo através de um jogo intitulado como Colheita Matemática, e para abordar tal proposta buscamos realizar uma atividade que envolva atividades realizadas por essas pessoas, como o período da colheita. Essa atividade trabalha direta e indiretamente com os conceitos citados anteriormente, pois muitas vezes mesmo que de uma maneira inconsciente os sujeitos efetuam operações de divisão, por exemplo.

Objetivo:

Mostrar algumas formas nas quais a matemática está presente no dia-a-dia do camponês e os diversos tipos de exploração da mesma a partir dos recursos presente no campo, possibilitando a criança uma aprendizagem da matemática através de suas vivências.

Fundamentação Teórica:

É necessário entender como a educação do campo aparece e como é tratada dentro do contexto educacional brasileiro:

O Brasil, embora seja um país eminentemente agrícola, há pouco tempo sistematizou a Educação do Campo. Isso ocorreu a partir da Constituição de 1988, quando se iniciam discussões sobre as necessidades dos trabalhadores do campo e as singularidades próprias de sua formação intelectual e profissional, o que resulta na elaboração de diretrizes específicas. (OLIVEIRA, BISCONSINI, NAKAZAWA, 2013, p.1)

A partir disso, para compreender a educação do campo, precisamos ter clareza de como se dá esse processo educativo para que dessa forma possamos entender qual a relação existente entre educação e as operações matemáticas. Segundo Caldart (2008) a “Educação do campo é um conceito em movimento como todos os conceitos, mas ainda porque busca apreender um fenômeno em fase de construção histórica [...]” (p.70) Desse modo, não há como pensar a educação do campo separando os elementos que fundamentam a realidade vivenciada por esse público, considerando o campo e a educação separadamente. Essa educação em particular, deve estar relacionada ao cenário social, as lutas que esse povo tem enfrentado ao longo dos anos para conquistar cada direito, sendo de suma importância basear a origem da educação do campo na tríade “campo – política pública – educação”.

Diante de tudo isso que foi falado sobre a educação do campo, é importante entender que a matemática precisa ter um sentido para aquilo que é trabalhado, não pode ser visto como apenas um aglomerado de regras, sem ter uma razão clara para os motivos de serem utilizadas.

Nesse sentido, cabe ao professor problematizar uma situação que parta das necessidades dos sujeitos do campo e mediar o processo de ensino e aprendizagem de modo que os estudantes se apropriem dos conteúdos matemáticos como instrumentos para compreender e transformar sua realidade social, ou seja, que passem a compreender e agir criticamente nessa realidade. (GASPARIN, 2002, Apud OLIVEIRA, BISCONSINI, NAKAZAWA, 2013, p.5)

Contudo, para que possamos levar em consideração esses elementos que fundamentam a prática pedagógica dos professores do campo, chegamos a conclusão de que a maneira mais interessante seria a utilização do método de Resolução de Problemas, pois trabalhará com as atividades diárias do camponês.

Resultado:

No decorrer da atividade informamos ao grupo de alunos que a mesma seria desenvolvida fora da sala de aula, para que pudéssemos valorizar os detalhes da área verde tentando mostrar o processo que a matemática está inserida no dia a dia dos camponeses. Levando em consideração que a matemática não deve ser trabalhada somente a partir do método tradicional, pois a prática pedagógica pode ser percebida na simplicidade do contexto ao qual o sujeito está inserido.

A atividade intitulada como “Colheita Matemática”, buscou ensinar uma forma mais descontraída e lúdica de se trabalhar as quatro operações matemáticas, fazendo-o com que o ensinamento fosse visto como algo prazeroso e não de forma mecanizada e de difícil compreensão fazendo uso apenas do livro didático. Ao longo da atividade foi proporcionado também o trabalho coletivo e a interação entre todos os estudantes presentes, não deixando de lado o exercício do raciocínio lógico-matemático.

Considerações:

Levando em consideração esses aspectos apresentados podemos perceber o quanto é possível transmitir uma aula diferenciada em um espaço rural e que a matemática vai além do espaço de ensino, pois diante da atividade realizada destacamos situações ao qual ela está presente em todo percurso do indivíduo e que nós como educadores estejamos dispostos a fazer a diferença no âmbito de ensino, em suma nosso trabalho distorce essa visão que a matemática é uma disciplina difícil e da ênfase de como ela é importantíssima em coisas que estão ao nosso redor.

Referências

CALDART, R.S. Sobre educação do campo. In: SANTOS, C.A.(org).**Educação do campo: campo-políticas públicas – educação**. Brasília, Incra; MDA, 2008.p.67-89.

OLIVEIRA, W.P. BISCONSINI, V.R. NAKAZAWA, M.A.T. **Educação do campo: Um enfoque na educação matemática articulada à resolução de problemas**. In: I SEMANA DA MATEMÁTICA DA UTFPR – Toledo Perspectivas do Ensino e da Pesquisa em Matemática. Toledo. 2013. p.1-11